

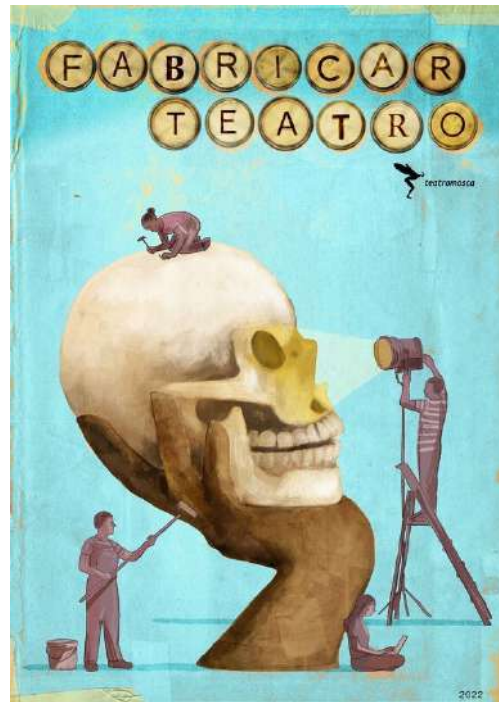
Conferência “Genética Teatral – DESDE A FÁBRICA...”

Dia 11 de maio de 2023, 15h00 – 19h00

ISCTE Sintra [presencial e online]

Texto de apresentação

O *teatromosca* está a desenvolver o projeto **FABRICAR TEATRO**, o qual consiste em tratar o arquivo da companhia, entre 1999, ano da sua fundação por ocasião da produção do espetáculo “Ser Bom” estreado na Fábrica da Pólvora de Barcarena, e 2018, ano do início da gestão e programação do AMAS – Auditório Municipal António Silva, em Aigualva-Cacém. O objetivo do projeto, uma iniciativa financiada conjuntamente pelo CET – Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e pela DGArtes, centra-se em resgatar, identificar, tratar e tornar acessível o acervo documental da companhia – documentos e materiais de criação, produção e gestão; adereços; objetos cenográficos; figurinos, e outra memorabilia -, bem como outros documentos e memórias que não se encontravam na posse do coletivo sintrense. Este projeto tem resultado numa revisitação e reflexão sobre o trabalho do *teatromosca* nas suas diferentes vertentes – desde a criação de espetáculos, à dinamização de atividades com a comunidade, as digressões nacionais e internacionais, a programação de festivais, a edição de livros etc. Acima de tudo, pretende-se olhar para o arquivo como um corpo de trabalho poroso, não hermético, em desenvolvimento, a partir do qual poderá ainda ser possível criar novos projetos.



Paralelamente, este projeto ambiciona analisar os contextos de criação, produção e difusão das atividades do *teatromosca* durante este período. Interessa-nos poder olhar o passado e perceber, com diferentes perspetivas e outras implicações, as razões que levaram certos projetos a serem desenvolvidos de um certo modo; compreender como as políticas culturais nacionais de um determinado período puderam afetar o trabalho da companhia; entender como políticas culturais municipais potenciaram a criação de alguns dos mais emblemáticos espetáculos do *teatromosca*; ou estudar o modo como o desenvolvimento de novas tecnologias impactou os objetos performáticos que foram sendo criados em palco e fora das salas de espetáculos.

Procura-se, assim, explorar o campo da **Genética Teatral**, de forma a desmistificar a produção teatral e dar a ver os diferentes passos do fabricar de um espetáculo – olhando para o corpo de trabalho do *teatromosca* como objeto de estudo, este sempre inserido e



parte de um ecossistema mais alargado das artes performativas em Portugal, na Europa e no Mundo. Simultaneamente, interessa-nos que esta investigação possa iluminar a análise da criação artística em Portugal nos últimos 25 anos, tomando o estudo da **Genética Teatral** como ferramenta, numa perspetiva expansiva, para o estudo da criação artística e dos processos criativos na produção teatral, para lá do que sucede na sala de ensaios ou no palco, e trazer para a discussão a influência das condições de produção no trabalho artístico, a par da discussão de aspetos sociológicos, políticos, históricos e económicos.

Nesse sentido, o *teatromosca* organizará uma conferência no dia **11 de maio de 2023**, no **ISCTE Sintra**, reunindo diferentes convidados que contribuirão para esta discussão em torno do Arquivo da companhia sintrense e da temática geral da Genética Teatral. Assim, desenhamos um caminho de discussão orientado por questões a serem abordadas pelos oradores convidados:

Os percursos do teatromosca ao longo de 20 anos

Comunicação da equipa do *teatromosca*

O *teatromosca* e o teatro em Sintra e em Portugal

Comunicação de **Nuno Correia Pinto** (Diretor artístico do Chão de Oliva, encenador, ator e marionetista)

O trabalho nas artes performativas em Portugal nos últimos 20 anos

Comunicação de **Vera Borges** (Investigadora Integrada do CIES-Iscte e Professora Auxiliar Convidada)

Os desafios da Genética Teatral em Portugal

Comunicação de **Ana Clara Santos** (Professora Associada da Universidade do Algarve e Investigadora integrada do CIAC- Centro de Investigação em Artes e Comunicação)

Arquivar como e para quê?

Comunicação de **Maria João Brilhante** (Investigadora do Centro de Estudos de Teatro Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Após as comunicações haverá tempo para uma conversa com os restantes participantes, num ambiente informal e de partilha.

A conferência terá entrada livre mediante inscrição no [link](#). Os interessados poderão assistir à conferência presencialmente ou através da plataforma ZOOM.

Para mais informações ou questões, por favor, contactar:

geral@teatromosca.com

914 616 949

Breves CVs dos oradores convidados

Ana Clara Santos

Professora Associada na Universidade do Algarve (FCHS-UAAlg), Ana Clara Santos, doutorada pela Universidade da Sorbonne Nouvelle - Paris 3, é atualmente Diretora do Mestrado em Processos de Criação da UAAlg, investigadora integrada do CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação- UAAlg e colaboradora do CET - Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa. Dirige a coleção «Entr'acte: études de théâtre et de performance» do CET; codirige a coleção "Exotopies" da Associação Portuguesa de Estudos Franceses (APEF- prémio Hervé Deluen



2014 da Academia Francesa), que dirigiu durante 2 mandatos (2010-2015) e na qual ocupa hoje o lugar de Presidente Honorário; dirige a revista *Synergies Portugal* e é conselheira literária e cultural do Cénacle européen (Paris). Integrou o projeto europeu ARGOS, *olhares ampliados sobre a cena europeia contemporânea*, financiado pelo programa Europa Criativa (2018-2021) e integra atualmente o projeto CYPET - *desenvolvimento de um novo modelo pedagógico para o ensino de ciberperformance no ensino superior*, financiado pela FCT (2022-2023). Possui vasta obra publicada a nível internacional nas áreas dos estudos teatrais, nomeadamente no campo da Genética teatral e da História do teatro português (séc. XIX). Nesses campos de pesquisa, destacam-se as seguintes obras editadas em coautoria: *Parcours de Génétique théâtrale: du laboratoire d'écriture à la scène*, Paris, Le Manuscrit, 2018. *Repertório teatral na Lisboa oitocentista* – vol. I (1835-1846), vol. II (1846-1852), Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda (2007, 2011).

Maria João Brilhante

É Professora Associada c/agregação aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde lecionou e dirigiu os cursos de Mestrado e de Doutoramento em Estudos de Teatro. É investigadora do Centro de Estudos de Teatro, que também dirigiu. Desenvolve o projeto *ARTHE-Arquivar o Teatro*, financiado pela FCT. Foi presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II (2008-2011). Publicou ensaios e livros sobre literatura, tradução, iconografia e história do teatro e do espetáculo. Faz tradução de teatro e dirigiu a coleção de Biografias do Teatro Português publicadas pela INCM. Pertence aos Conselhos Editoriais da revista *Sinais de Cena* e da revista da EASTAP (European Association for the Study of Theatre and Performing arts).



Nuno Correia Pinto

Natural de Sintra, mestrando em teatro na especialidade de ator-marionetista, pela Universidade de Évora. Começou a sua atividade artística na Escola Secundária Stª Maria da Portela de Sintra quando tinha 15/16 anos e nunca mais parou. Desde então trabalha no Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural em Sintra, na Casa de Teatro de Sintra, acumulando responsabilidades de direção artística, ator,



marionetista, encenador, gestão e produção. Habitualmente cria, interpreta, encena espetáculos de teatro marionetas e de Teatro, com textos próprios ou de outros, para crianças e para adultos. Agradece aos muitos formadores, encenadores e colegas, com quem trabalhou, que o ajudaram a crescer como pessoa e artista e retribui partilhando a sua experiência, em formações, aos outros.

Vera Borges

Investigadora Integrada do CIES-Iscte e Professora Auxiliar Convidada (ISCTE-IUL). Coordena e participa em vários projetos de investigação, entre os quais o Inquérito Nacional aos Arquitetos/as e o primeiro Inquérito Nacional às Práticas Culturais dos Portugueses (2020). Recentemente, coordenou o Inquérito Nacional aos Artistas e Profissionais das Artes, Estudo financiado pela FCG (CIES, 2022). Entre os



livros e artigos publicados destacam-se: *Todos ao palco!* (Celta, 2001); *O Mundo do Teatro em Portugal* (ICS, 2007); *Criatividade e Instituições* (ed., ICS, 2012); *Os públicos-participantes. O teatro vai ao bairro* (Sociologia On-Line, 2017); *Arte Colaborativa. Uma observação localizada do teatro e dos seus públicos* (Etnográfica, 2018); *Paradigmas das políticas públicas para a cultura e os equipamentos culturais* (Dinâmia'Cet, 2019); *Observar os observadores n'O Bando. Como podem o teatro e a investigação científica ser tão desafiantes?* (CIES e-WP, Projeto ARGOS, 2020); *Mapping Cultural Policy in Portugal* (International Journal of Cultural Policy, 2018); *Emerging Patterns of Artistic Organizations in Portugal* (Sociologia del Lavoro, 2020), *The transformative role of Angels' cultural organisations under austerity* (Cultural Trends, 2021); *Políticas públicas para a cultura e a gestão dos equipamentos teatrais. O Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa* (Sociologia, Problemas e Práticas, 2021); *Ecletismo ou distinção? Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais* (ICS, 2022).